

PRÁTICAS DE ENSINO E O DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

**SUSANA KROLOW EHLERT¹, MARIANA OTERO XAVIER², THAIS MARTINS DA
SILVA², SANDRA COSTA VALLE³, JULIANA DOS SANTOS VAZ⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – suhh.krolow@hotmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas –
marryox@hotmail.com / thaismartins88@hotmail.com*

³*Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com*

⁴*Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O grupo materno-infantil constitui uma parcela importante da população e caracteriza-se por apresentar elevadas necessidades nutricionais devido ao processo de rápido crescimento e desenvolvimento (ACCIOLY, 2009). A necessidade de maior aporte de nutrientes e o risco de desenvolvimento de deficiências e de morbimortalidade na referida população a classifica como grupo prioritário de atenção nos serviços de saúde.

O curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aborda dentro da área de Nutrição Básica e Dietética, a disciplina de Nutrição Materno-Infantil (NMI; COD 040065). O objetivo desta disciplina é proporcionar ao aluno conhecimentos técnico-científicos e teórico-práticos relacionados à saúde materno-infantil, fisiopatologia e dietoterapia em patologias infantis e intercorrentes na gestação, ampliando as bases da dietética. A disciplina de NMI é ofertada no 6º semestre do curso com carga horária de 102h (68h teóricas e 34h práticas). As aulas teóricas abordam as características do grupo materno-infantil, as principais patologias associadas e o manejo dietético.

Até 2009, as aulas práticas eram realizadas em sala de aula com a discussão de casos clínicos teóricos. A partir de 2010, com a modificação do plano pedagógico do curso de Nutrição, as aulas práticas passaram a ser realizadas no ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFPel. Com a introdução das aulas práticas em serviço, os alunos passaram a pôr em prática o conhecimento teórico com a realização de atendimento nutricional supervisionado a crianças, adolescentes e gestantes encaminhados pelos serviços de Pediatria e Ginecologia. Desta forma, houve um avanço importante para o melhor treinamento dos alunos em relação a prática profissional.

No ano de 2017, as atividades práticas foram reestruturadas e uma série de outras atividades passaram a compor as aulas práticas. O objetivo do presente trabalho é apresentar a evolução das práticas de ensino desenvolvidas na disciplina de NMI e o desempenho acadêmico ao longo do primeiro semestre de 2017.

2. METODOLOGIA

A disciplina de NMI é baseada em aulas teórico-expositivas (4h/semana) e práticas (2h/semana). As aulas teóricas são conduzidas por dois professores doutores da Faculdade de Nutrição. As aulas práticas são constituídas por atendimento ambulatorial a gestantes, crianças e adolescentes. A disciplina recebe a

colaboração do Programa de Atenção à Saúde da Criança do Hospital Escola e de alunos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

As avaliações teóricas compreendem três verificações de conhecimento ao longo do semestre, compostas por questões dissertativas e objetivas. Para a preparação e estudo individual, as duas bibliografias principais da disciplina são disponibilizadas *online*.

Para auxiliar o desempenho discente nos atendimentos, os alunos recebem ao início do semestre o material de apoio composto por um conjunto de orientações ao discente como: a relação com os pacientes, ética profissional, cuidados com o prontuário do paciente, os métodos para a avaliação e diagnóstico clínico e nutricional de crianças, adolescentes e gestantes.

Para as aulas práticas no ambulatório, os alunos (em média 40) são divididos em dois grupos, e um rodízio semanal de atividades é organizado. Enquanto parte da turma fica responsável pelos atendimentos, o restante realiza a apresentação de seminários e casos-clínicos. Todas as atividades são supervisionadas por docentes e tutores (residentes e pós-graduandos).

Neste ano de 2017, os alunos foram orientados a realizar uma série de atividades com vistas a complementar as atividades de atendimento, a saber: quatro fichas clínicas de atendimento, dois seminários práticos e a apresentação de um caso clínico. Cada uma das atividades foi avaliada e compôs a quarta nota dos discentes.

Para avaliarmos o desempenho dos alunos ao longo do primeiro semestre de 2017, foi elaborado um instrumento específico para conhecer a percepção dos discentes quanto à disciplina e a metodologia empregada. A resposta ao questionário era anônima e o instrumento foi composto por seis perguntas acompanhadas por uma escala hedônica para as respostas (auxiliou muito, bastante, indiferente ou ruim). As perguntas referiam-se a cada uma das atividades práticas propostas (elaboração de fichas clínicas, apresentação de seminários e caso clínico), avaliação da bibliografia utilizada em âmbito teórico, aprendizagem nas práticas de atendimento ambulatorial, além de 2 perguntas com opção de resposta aberta para avaliação geral da disciplina, críticas e/ou sugestões.

Os dados obtidos foram digitados em uma planilha Excel e posteriormente transferidos para o programa estatístico Stata/IC (versão 14.0). Uma análise descritiva das respostas obtidas no questionário foi conduzida por medidas de distribuição de frequência e tendência central.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao desempenho acadêmico nas quatro avaliações conduzidas ao longo do semestre, observou-se que somente na primeira avaliação teórica a média da turma esteve abaixo da média para aprovação (**Figura 1**). Um fator que pode ser considerado é que na a primeira avaliação (específico de fisiopatologia e tratamento dietético de gestantes) foram abordados conteúdos pouco explorados previamente no curso. Nas avaliações teóricas subsequentes (2 e 3), observou-se uma melhora no desempenho dos alunos. A evolução do desempenho nas avaliações teóricas pode estar relacionada ao fato dos discentes estarem mais apropriados ao conteúdo e à metodologia utilizada na disciplina, além de estarem vivenciando desde o início do semestre o manejo prático para com esse grupo.

A quarta avaliação refere-se ao desempenho nas atividades práticas (casos clínicos, seminários e fichas clínicas), a qual demonstra a dedicação dos alunos nas práticas. Na média final, a maioria obteve média para aprovação na disciplina. Apenas 3 alunos realizaram exame e nenhum foi reprovado (Figura 1).

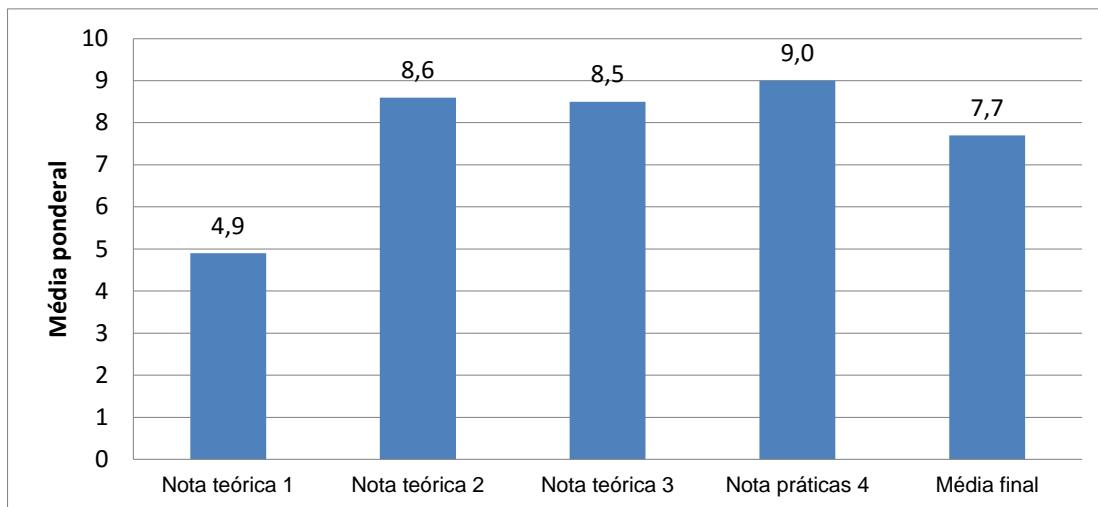


Figura 1. Média das quatro avaliações e média final de desempenho na disciplina de Nutrição Materno Infantil. Faculdade de Nutrição, UFPel, Pelotas, 2017.

Quanto às aulas práticas, os alunos declararam que estas auxiliaram muito (71,0%) ou moderadamente (29,0%) para a compreensão dos assuntos tratados em aulas teóricas. Os alunos foram unâimes quanto a relevância das aulas práticas na formação profissional, reduzindo as barreiras entre aulas teóricas e práticas, fortalecendo os conteúdos estudados na disciplina.

Quanto as duas bibliografias indicadas para estudo, a maioria (90,0%) dos alunos gostaram muito ou moderadamente. Uma das críticas mais registradas referiu-se ao não envio dos *slides* apresentados nas aulas, justificado pelo fato dos alunos terem dificuldade de estudo através dos livros sem o apoio dos slides.

A Figura 2 mostra a opinião dos alunos quanto às atividades paralelas realizadas durante as aulas práticas. Quanto aos seminários, 13,0% indicaram necessários para a revisão dos conteúdos e os demais (87,0%) como complemento para aprendizagem. Em relação às fichas clínicas, 87,0% consideraram os estudos importantes para compreender mais profundamente os conteúdos relacionados aos pacientes ou como complemento dos conteúdos ministrados, entretanto os demais 13,0% não julgou como uma atividade que tenha agregado aos estudos. Quanto a apresentação de casos clínicos, todos os alunos consideraram importante tanto para aprendizado dos conteúdos (90,3%), quanto para complemento dos estudos (9,7%).

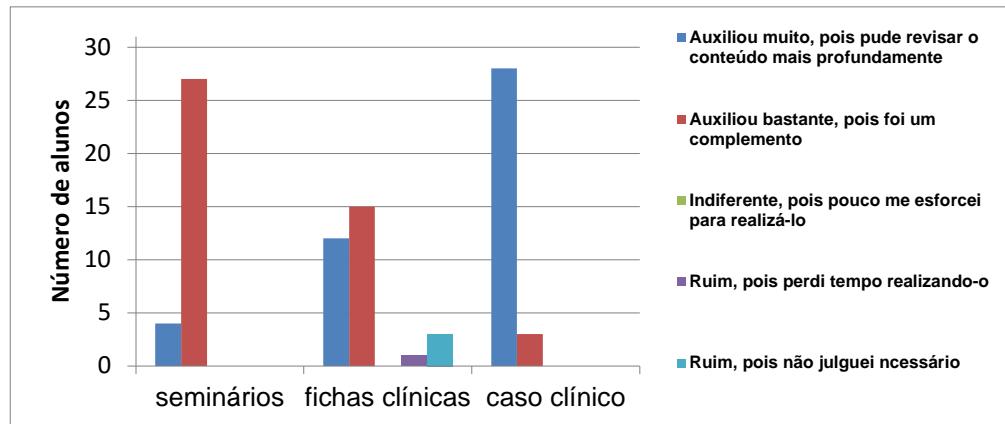


Figura 2. Percepção dos discentes quanto as atividades práticas oferecidas na disciplina de Nutrição Materno Infantil. Faculdade de Nutrição, UFPel, Pelotas, 2017.

Ao final do questionário havia um espaço para críticas e sugestões. Cinquenta e oito por cento dos discentes responderam e apresentaram críticas negativas quanto a distribuição das turmas de prática, o não envio dos *slides* das aulas expositivas, e a baixa carga horária para as aulas práticas.

Por ser uma disciplina com muitos conteúdos, foi sugerido haver atividades pós-seminários para os alunos, como realização de casos clínicos. A crítica mais frequente esteve relacionada à divisão de turmas e carga horária de atendimento, o que está diretamente ligado ao espaço físico limitado, pois mesmo com a divisão da turma, o número de alunos para atendimentos é acima do que comporta o ambulatório e o número de orientadores. Outra questão indicada nas sugestões foi proporcionar o contato do aluno com o paciente desde o início do curso.

4. CONCLUSÕES

A disciplina de NMI tem se destacado por ser a única disciplina do currículo obrigatório do curso de Nutrição que proporciona vivenciar a prática em serviço de saúde antes dos estágios finais obrigatórios.

O estudo em livro texto permite a reflexão crítica e acesso planejado aos conteúdos e, embora encontre uma resistência inicial, passa a ser uma rotina praticada e valorizada pelos estudantes durante o curso da disciplina.

Um dos problemas enfrentados nas aulas práticas está relacionado ao espaço físico. A demanda semestral de alunos varia de 40 a 50 alunos e o espaço físico oferecido torna-se insuficiente para atender de forma harmoniosa a todos os alunos. Ampliar os turnos de atendimentos está sendo estudado pelo curso, atendendo assim como forma a solucionar parte da demanda acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.

Universidade Federal De Pelotas (UFPel). Curso de Nutrição - **Projeto Pedagógico versão 2015/2**. Pelotas, 2015.